

**ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 11 de junho de 2019

Participantes: Joel de Barros Bittencourt
Onézimo Soares Ribeiro
João Ramos Junior
Marcos Suzuki Pereira
Érika Zamberlan da Silva – Gerência Nacional de Investidores Corporativos – CEF
Rodrigo Lopes de Souza Pinto – Gerente Geral da CEF Suzano

Na Sala de Reuniões, realizou-se a Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 10:25 horas do dia 11 de junho de 2019.

Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente agradece a presença dos representantes do banco Caixa Econômica Federal, e prossegue com assuntos diversos relacionados ao cenário atual político e econômico do país, e também comenta a situação do RPPS Suzano que está na posição nacional 14º no grupo de municípios de até 100 mil habitantes referente ao Indicador de Situação Previdenciária em relatório emitido pela Secretaria da Previdência. O presidente passa então a palavra para a representante da Caixa, a

sra. Érika para expor a situação atual da carteira de fundos do RPPS Suzano na Caixa Econômica Federal e também nos demais fundos. Inicialmente a gerente da CEF Érika explica que existe entendimento na Secretaria da Previdência que, em casos onde o RPPS investe em Fundos que aplicam em 100% de Títulos Públicos Federais há a possibilidade de possuir posições acima dos 20% destacados no art. 13 da Resolução CMN nº 3922/2010. O Diretor Administrativo e Financeiro indaga sobre o desenquadramento que pode ocorrer quando um as aplicações ultrapassam o limite permitido, sendo que a Érika informa que foi divulgado no Caderno de Perguntas e Respostas da SPREV sobre a Resolução 3.922/2010 esclarecimentos sobre essa questão em 24/05/2019. Informa também que na Secretaria da Previdência há um grupo de trabalho com objetivo de reavaliar as normas sobre as aplicações de recursos e parâmetros gerais de gestão de investimentos dos RPPS e que uns dos itens de discussão é justamente sobre o desenquadramento de Fundos previstos no Artigo 13 da Resolução. Também informa não ocorrerá desenquadramento por esse motivo ou mesmo por aporte. Joel pede a palavra e solicita que a Caixa possa orientar ou sugerir realocações, por exemplo: passamos muito tempo com um percentual elevado do nosso PL em DI e IRF-M1, nesta linha que pedimos sugestão, pois, o mercado financeiro é muito volátil, e sempre visando atingir a Meta Atuarial. Dando continuidade à sua apresentação, a gerente Érika apresenta alguns relatórios elaborados pela sua gerência em relação à carteira do RPPS Suzano, informa que a exposição máxima em fundos de vértice curto (DI e IRF-M1) deverá ser de apenas 5% a 10% do PL, pois, não há previsão de atingir meta se houver uma concentração muito grande nesses fundos. Em relação às perspectivas econômicas, a previsão da Caixa no início do ano era muito otimista e começou a diminuir ao longo do tempo, com a expectativa de crescimento projetada para 2019 de 0,5% e a previsão de queda da taxa Selic cair no mês de outubro/19, sendo que não há perspectiva de alteração no cenário caso a expectativa de crescimento seja menor. Para o ano de 2020, a previsão de crescimento no pela CEF está em 2% e a Bovespa atingindo 110 mil pontos, porém há bastante cautela com o atual cenário. A gerente da Caixa prosseguiu sua apresentação analisando nossa carteira em abril/2019, considerando a mesma bastante conservadora, com alocação de 87% dos ativos em fundos de renda fixa, especialmente em vértices de curto prazo (CDI e IRF-M1). Considerando as realocações já efetuadas no mês de maio/19, é dado como sugestão o alongamento da carteira para a posição do IMA-B, conforme análise o risco/retorno, e permanecer no IMA-B 5+ por alguns meses (entre dois ou três meses como sugestão) acompanhando ativamente seu desempenho, recuando se houver mudanças no cenário, visto que a carteira atual está bem arrojada, e há necessidade de ter uma sensibilidade muito fina, migrando para um perfil mais moderado. Para investimentos no setor de renda variável, a sugestão é a aplicação nos fundos macros como os de ações Livres com maior potencial de crescimento e também na Bolsa Americana, que no caso da Caixa há um fundo que não é impactado pela oscilação do dólar. Explica também que o mercado americano atual está com um cenário muito difícil para tomar qualquer decisão. Érika termina a exposição atual do cenário e da nossa carteira e como sugestão o IPMS poderia enviar a posição da carteira mais atual possível para que seja elaborado novo relatório atualizado com a realidade atual do IPMS. O

Presidente do Comitê de Investimentos agradece a presença dos representantes da Caixa e dá por encerrada a reunião às 11:50h tendo eu, Onézimo Soares Ribeiro, lavrado a presente Ata. São anexo à presente os relatórios do IPMS com posição da Carteira em 07/06/2019 e relatórios de rentabilidade Fundos Caixa RPPS no ano de 2019 (até 05 de junho de 2019) e relatório de Análise de Carteira elaborado pela CEF e a resposta à pergunta nº 32 do Caderno de Perguntas e Respostas da Secretaria da Previdência.



Presidente do Comitê



Relator



Membro